

**PLANO DE TRABALHO NOVA ODESSA – 2018  
REDE PRIVADA**

**NOME DA ORGANIZAÇÃO**

**CPC – Centro de Prevenção à Cegueira e Escola para Deficientes Visuais**  
Em processo de alteração da razão social para CPC – Centro de Promoção à  
Cidadania da Pessoa com Deficiência Visual.

**NOME DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL**

<b>Serviço/Programa</b>	Programa de Habilitação e Reabilitação da Pessoa com Deficiência Visual.
-------------------------	--

**TIPO DE OFERTA SOCIOASSISTENCIAL**

<b>Atendimento</b>	X
<b>Assessoramento e Defesa e Garantia de Direitos</b>	

**NÍVEL DE PROTEÇÃO SOCIAL**

<b>Proteção Social Básica</b>	X	
<b>Proteção Social Especial</b>	<b>Média Complexidade</b>	
	<b>Alta Complexidade</b>	

**PÚBLICO ALVO**

Pessoas com Deficiência Visual, seus familiares/cuidadores

**DIAS E HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO**

De segunda à sexta-feira das 7h30 às 17h00

**EQUIPAMENTO DE REFERÊNCIA**

CRAS e CREAS

**ÁREA DE ABRANGÊNCIA**

Americana, Santa Bárbara D'Oeste, Nova Odessa e outras.

**PROTOCOLO DE RECEBIMENTO**

<b>Data</b>	<b>Nome</b>	<b>Assinatura</b>

## DADOS DA ORGANIZAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO	
Razão Social	Centro de Prevenção à Cegueira e Escola para Deficientes Visuais
Sigla	CPC
CNPJ	66.834.672/0001-00
Endereço	Avenida Bandeirantes, 2660 – Jardim Santana – Americana
CEP	13.478-700
Telefones	3461-6364 / 3604-9399
E-mail	<a href="http://www.cpcamericana.com.br">www.cpcamericana.com.br</a>
Site	<a href="mailto:contato@cpcamericana.com.br">contato@cpcamericana.com.br</a>
Data da Fundação	12/03/1991
Lei de Utilidade Pública Municipal	Lei nº 2.827 de 07/07/1994
Lei de Utilidade Pública Estadual	Lei nº 12.419 de 21/12/2006
Lei de Utilidade Pública Federal	Decreto nº50.517/61 publicado de 17/01/2000
Inscrição CMAS/Validade	04E / Indeterminado
Inscrição CMDCA/Validade	37/95 Validade 30/06/2019
Inscrição COMID/Validade	-
CEBAS / Validade	Portaria 101/2015 Validade 25/05/2020
Certificado OSCIP	Não
Outros (especificar)	-

## 2. ORIGEM DOS RECURSOS FINANCEIROS DA ORGANIZAÇÃO – 2017

2.1. RECURSOS PRÓPRIOS (ESTIMATIVA)	
Recursos	Valores Anuais
Eventos	R\$ 32.000,00
Telemarketing	-
Doações espontâneas de pessoa física	R\$ 1.060,00
Doações e parcerias de empresas e entidades privadas	R\$ 17.000,00
Contribuintes	R\$ 26.390,00

Contrapartida da pessoa idosa	-
<b>Outros. Especifique:</b>	
<b>Total</b>	<b>R\$ 76.450,00</b>

<b>2.2. RECURSOS PÚBLICOS</b>				
<b>BENEFÍCIOS FISCAIS E ISENÇÕES PÚBLICAS</b>				
Cota Patronal	Sim			
Nota Fiscal Paulista	72.657,98			
Isenção DAE	Sim			
<b>Outros. Especifique:</b>				
<b>Total</b>	<b>72.657,98</b>			
<b>REPASSES PÚBLICOS 2017</b>				
<b>Repasses</b>	<b>Valores Anuais</b>			
	<b>Municipal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Federal</b>	<b>Total</b>
Fundo de Assistência Social	Americana R\$152.151,05 S.B.O R\$110.400,00	-	-	R\$262.551,05
Fundo de Direitos da Criança e do Adolescente	-	-	-	-
Fundo de Saúde	-	-	-	-
Fundo de Educação	Nova Odessa R\$16.000,00	-	-	R\$16.000,00
Fundo de Cultura	-	-	-	-
Emenda Parlamentar	-	-	-	-
<b>Outros. Especifique:</b>				
<b>Total</b>	R\$278.551,05	-	-	R\$278.551,05

<b>3. FINALIDADE ESTATUTÁRIA</b>
<p>Art. 1º. – “CPC – CENTRO DE PREVENÇÃO À CEGUEIRA E ESCOLA PARA DEFICIENTES VISUAIS”, aqui designado simplesmente pela sigla “CPC” é uma associação jurídica de direito privado, sem fins econômicos, fundada em 12 de março de 1991, conforme Ata de Fundação, com duração por tempo indeterminado, com sede e foro nesta cidade e comarca de Americana, Estado de São Paulo, na Avenida Bandeirantes, nº 2.660 – CEP: 13478-700, e reger-se à pelo presente ESTATUTO.</p> <p>Art. 2º - Constitui objetivo da Instituição: Atendimento aos beneficiários abrangidos pela Lei Orgânica da Assistência Social, de nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, que dispõe sobre a organização da Assistência</p>

Social, de acordo com o disposto em seu artigo 2º, que tem por objetivos, dentre outros:

I – a proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência e à velhice;

II – o amparo às crianças e adolescentes carentes;

III – a promoção da integração ao mercado de trabalho;

IV – a habilitação e reabilitação das pessoas portadoras de deficiência e a promoção de sua integração à vida comunitária.

Parágrafo único: Toda ação social deverá ser desenvolvida de conformidade com a Lei federal supramencionada (Lei Orgânica da Assistência Social) citada abaixo:

- a) Manter um centro de atendimento para deficientes visuais, desenvolvendo trabalhos em programas de intervenção precoce, instrumentalização para aprendizagem e reabilitação, visando incluídos, social, cultural e profissionalmente, à sociedade;
- b) No desenvolvimento de suas atividades, a Instituição promoverá o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação, prestando os serviços às pessoas com deficiência visual que vierem a requisitá-los;
- c) Oferecer atendimento multidisciplinar especializado ao deficiente visual (cego, baixa visão ou com outras deficiências associadas) buscando o desenvolvimento de sua autonomia, inclusão e qualidade de vida, através de estrutura física adequada e tecnologia assistiva inovadora;
- d) Ser um centro de referencia no atendimento a pessoa com deficiência visual;
- e) Promover os valores assegurados constitucionalmente de igualdade de oportunidades; de cidadania e garantia dos direitos da pessoa com deficiência; de atuação ética; de respeito; atuação inclusiva; de trabalho em parceria, de combate ao preconceito, através da informação e de transparência.

#### 4. HISTÓRIA DA ORGANIZAÇÃO

O CPC é uma instituição que atende pessoas com Deficiência Visual - Cegas e com Baixa Visão - fundada em 1990 através de solicitação feita ao Lions Clube Americana - Centro em função da demanda por alfabetização em Braille e atendimento desse público-alvo, até então desassistido. Na ocasião o trabalho iniciou-se sob a supervisão do Instituto Gabriel Porto - Unicamp que ofereceu treinamento à professora e voluntárias do próprio Lions - Centro. Com o aumento do número de usuários e diversificação das deficiências visuais apresentadas, avaliou-se a necessidade de profissionalização dos funcionários (antes na maioria voluntários) e contratação de outras especialidades formando uma equipe multidisciplinar. O investimento na melhoria das condições físicas, na aquisição e uso de Tecnologia Assistiva e na formação/atualização da equipe multidisciplinar, através de parcerias com empresas, órgãos governamentais/ não governamentais e sociedade civil favoreceram e favorecem a qualidade do serviço oferecido e conseqüentemente a acessibilidade da pessoa com Deficiência Visual e seus familiares/cuidadores à inclusão, comunicação e desenvolvimento da autonomia, refletindo na melhoria da qualidade de vida. Em todos os programas oferecidos pela instituição (Intervenção Precoce, Educação, Reabilitação e Profissionalização), consideramos como usuários também os familiares e cuidadores que necessitam de acolhimento, orientação e direcionamento.

Em junho de 2014 a instituição recebeu a **Certificação ISO 9001**, comprovando a realização de trabalho de qualidade e o compromisso de melhoria contínua na atuação junto ao público-alvo.

Nosso plano de trabalho pretende contemplar os atendimentos já realizados pela instituição dentro da habilitação e reabilitação de pessoas com Deficiência Visual e demanda futura.

<b>5. DADOS DO (A) PRESIDENTE (A)</b>			
Nome	Nivaldo Santa Chiara		
Data de Nascimento	03/10/1959	CPF	004.878.908-92
RG	12.333.647-8	Órgão emissor/UF	SSP/SP
Endereço	Rua Califórnia, 120, Dona Judith – Americana / SP CEP: 13.469-172		
E-mail	nivaldophimar@hotmail.com	Telefones	(19) 3461-6364
Escolaridade	Ensino médio / técnico	Profissão	Empresário
Período de Mandato	01/07/2017 à 30/06/2019		

**6. MEMBROS DA DIRETORIA E CONSELHO FISCAL**

<b>Período de Mandato</b>	<b>01/07/2017 a 30/06/2019</b>					
<b>Nome</b>	<b>DN</b>	<b>CPF</b>	<b>R.G</b>	<b>Órgão emissor/UF</b>	<b>Escolaridade</b>	<b>Cargo</b>
Nivaldo Santa Chiara	03/10/1959	004.878.908-92	12.333.647-8	SSP/SP	Superior	Presidente
Roseli Pinese Macetti	21/03/1959	027.688.148-65	9.570.031-6	SSP/SP	Superior	Vice-Presidente
José Roberto Bueno	19/10/1944	400.011.998-20	4.828.981-4	SSP/SP	Superior	Tesoureiro
Katrus Tober Santarosa	13/06/1972	115.196.808-05	21.125.683	SSP/SP	Superior	Secretário
José Eduardo Schneider	11/12/1970	109.914.988-60	21.872.400-7	SSP/SP	Superior	Conselheiro Técnico
Antonio Fancisco Ventura Junior	24/08/1968	123.603.378-74	19.382.409-7	SSP/SP	Superior	Conselheiro Técnico
José Antonio Franzin	10/02/1955	821.253.848-68	8.080.713	SSP/SP	Superior	Conselheiro Técnico

## 7. AÇÕES DA DIRETORIA JUNTO À OFERTA SOCIOASSISTENCIAL

Nome	Ações Desenvolvidas
José Roberto Bueno	Captação de recursos
Roseli Pinese Macetti	Coordenação, Planejamento Estratégico, Seleção e Capacitação Profissional
José Eduardo Schneider	Planejamento Financeiro
José Antonio Franzin	Assessoria Jurídica
Antonio Francisco Ventura Junior	Assessoria Jurídica
Ricardo Yoshio Picioli	Captação de recursos
Nivaldo Santa Chiara	Manutenção

## DADOS DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL

### 8. NOME DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL

<b>Serviço/Programa</b>	Programa de Habilitação e Reabilitação da Pessoa com Deficiência Visual.
-------------------------	--

### 9. APRESENTAÇÃO DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL

O CPC oferece atendimento multidisciplinar especializado em habilitação e reabilitação à pessoa com DV em todas as faixas etárias e suas famílias/cuidadores, atuando junto ao público-alvo no reconhecimento e identificação de suas necessidades, de seu potencial, na aceitação e valorização da diversidade e na redução da sobrecarga do cuidador; no desenvolvimento da autonomia, inclusão social e melhoria da qualidade de vida do usuário/família/cuidador, inclusive através da orientação ao acesso a benefícios, programas de transferência de renda, serviços de políticas setoriais, atividades culturais e de lazer.

### 10. DIAGNÓSTICO

A OMS aponta como estimativa para nosso país, as prevalências na população geral de 0,3% para Cegueira e 1,7% para Baixa Visão. Com base nessas premissas podemos avaliar a importância de um trabalho de diagnóstico e intervenção, desde o nascimento ou no momento da perda da visão, para a promoção da funcionalidade de pessoas com Deficiência Visual.

Segundo dados do censo **IBGE 2010**, existem 5.022 (ou cerca de 2,5%) de pessoas com DV na cidade de Americana. O mesmo censo aponta que existem 4371 (ou cerca de 2,5%) na cidade de **Santa Bárbara D'Oeste** e 1053 (ou cerca de 2%) na cidade de **Nova Odessa**, considerando pessoas que não conseguem ver de modo algum ou têm grande dificuldade para enxergar. O fato de apenas parte dessa população chegar à instituição sinaliza necessidade de intervenção especializada,

parceria e atuação em rede junto aos órgãos públicos para atendimento dessa demanda.

Sabemos que a Deficiência Visual implica em necessidade de intervenção desde o nascimento (**Programa de Intervenção Precoce**), para prevenir atrasos no desenvolvimento global, o que se traduz em ações de profissionais junto às crianças, suas famílias/cuidadores e/ou outras instituições. Com a inclusão de um número cada vez maior de estudantes com DV no universo escolar há necessidade de instrumentalizar profissionais, escolas e crianças, adolescentes e adultos que têm direito à educação de qualidade e acessível. Isso se faz através de adequação de materiais pedagógicos, utilização do sistema Braille e de Tecnologia Assistiva; orientação e assessoria às famílias, profissionais da educação e áreas afins (**Programa de Educação**).

Atuamos no momento da perda da visão em casos de DV adquirida contribuindo para a readaptação deste indivíduo e melhora na sua qualidade de vida (**Programa de Reabilitação**). Em todos os programas visamos favorecer a segurança e autonomia no deslocamento e independência funcional da pessoa com DV, trabalho que estendemos aos domicílios e comunidade dos usuários atendidos.

Em Pesquisa de Satisfação do Usuário realizada em março de 2016, 93,8% dos atendidos aprovam e avaliam positivamente os serviços oferecidos pela instituição. Sugestões de melhorias são acolhidas e continuam em processo de implantação, considerando a Política da Qualidade institucional.

Considerando a importância de um trabalho abrangente e holístico diante da Deficiência Visual, que não se restringe somente à pessoa com Deficiência Visual, mas também as suas famílias/cuidadores, escolas, locais de trabalho, de lazer e da comunidade, justificamos nosso trabalho e a importância que a inclusão de nosso público-alvo tem ao mostrar à sociedade seus direitos e deveres enquanto cidadãos que podem ser economicamente ativos, consumidores e contribuintes para o desenvolvimento do município e do país.

## 11. JUSTIFICATIVA

O trabalho institucional orienta-se e justifica-se legalmente: pela [Constituição da República Federativa do Brasil de 1988](#), em sua Sessão IV, o art. 203; pela Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS, em seu capítulo I, Art. 2º; Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (Resolução nº 109, de 11 de novembro de 2009); pela Resolução do Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) nº 33, de 28 de novembro de 2011 que define a promoção da integração ao mercado de trabalho no campo da assistência social e estabelece seus requisitos; pela Resolução do Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) nº 34, de 28 de novembro de 2011; Lei Federal nº 12.101, de 27 de novembro de 2009, alterada pela Lei nº 12.868 de 2013, artigo 18, parágrafo 2º “*são consideradas entidades de assistência social: I - as que prestam serviços ou ações socioassistenciais, sem qualquer exigência de contraprestação dos usuários, com o objetivo de habilitação e reabilitação da pessoa com deficiência e de promoção da sua inclusão à vida comunitária, no enfrentamento dos limites existentes para as pessoas com deficiência, de forma articulada ou não com ações educacionais ou de saúde*”; pelo Relatório Mundial sobre a Deficiência; pela Lei nº 13.146 – de 06/07/2015 – LBI - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

As ações institucionais, voltadas a todas as faixas etárias, também se justificam através do Estatuto da Criança e do Adolescente no Brasil (ECA); e pela Lei nº 10.741, de 1º de Outubro de 2003 que institui o Estatuto do Idoso.

O comprometimento da visão, o diagnóstico, a idade da ocorrência e detecção, a gravidade da deficiência visual e associação a outras deficiências afetam o



desenvolvimento, a educação, a mobilidade, a comunicação, a vida independente e, conseqüentemente, o acesso a oportunidades disponíveis no seu ambiente para a promoção de seu desenvolvimento.

Oportunizar processo de habilitação e reabilitação nos programas institucionais de Intervenção Precoce, Educação e Reabilitação às pessoas (com direitos e deveres) que necessitam desse trabalho é possibilitar melhor qualidade de vida e oportunidade de inclusão social, respeitando o potencial e limite de cada indivíduo, refletindo à população e municipalidade em verdadeira prática humanista e não assistencialista.

## 12. COMPROMISSO ÉTICO-POLÍTICO

O trabalho do CPC prima pela qualidade do programa socioassistencial prestado através de contínuo investimento na capacitação da equipe multidisciplinar de profissionais, tendo como visão ser um centro de referência no atendimento e inclusão de pessoas com Deficiência Visual. Para tanto se rege pelos códigos de ética do Assistente Social e do Psicólogo e princípios éticos da NOB-RH-SUAS, citados no capítulo I, art 6º, a saber:

I - defesa incondicional da liberdade, da dignidade da pessoa humana, da privacidade, da cidadania, da integridade física, moral e psicológica e dos direitos socioassistenciais;

II - defesa do protagonismo e da autonomia dos usuários e a recusa de práticas de caráter clientelista, vexatório ou com intuito de benesse ou ajuda;

III - oferta de serviços, programas, projetos e benefícios públicos gratuitos com qualidade e continuidade, que garantam a oportunidade de convívio para o fortalecimento de laços familiares e sociais;

IV - garantia da laicidade na relação entre o cidadão e o Estado na prestação e divulgação das ações do SUAS;

V - respeito à pluralidade e diversidade cultural, socioeconômica, política e religiosa;

VI - combate às discriminações etárias, étnicas, de classe social, de gênero, por orientação sexual ou por deficiência, dentre outras;

VII - garantia do direito a receber dos órgãos públicos e prestadores de serviços o acesso às informações e documentos da assistência social, de interesse particular, ou coletivo, ou geral - que serão prestadas dentro do prazo da Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011 - Lei de Acesso à Informação - LAI, e a identificação daqueles que o atender;

VIII - proteção à privacidade dos usuários, observando o sigilo profissional, preservando sua intimidade e opção e resgatando sua história de vida;

IX - garantia de atenção profissional direcionada para a construção de projetos pessoais e sociais para autonomia e sustentabilidade do usuário;

X - reconhecimento do direito dos usuários de ter acesso a benefícios e à renda;

XI - garantia incondicional do exercício do direito à participação democrática dos usuários, com incentivo e apoio à organização de fóruns, conselhos, movimentos sociais e cooperativas populares, potencializando práticas participativas;

XII - acesso à assistência social a quem dela necessitar, sem discriminação social de qualquer natureza, resguardando os critérios de elegibilidade dos diferentes benefícios e as especificidades dos serviços, programas e projetos;

XIII - garantia aos profissionais das condições necessárias para a oferta de serviços em local adequado e acessível aos usuários, com a preservação do sigilo sobre as informações prestadas no atendimento socioassistencial, de forma a assegurar o compromisso ético e profissional estabelecidos na Norma Operacional Básica de Recurso Humanos do SUAS - NOB-RH/SUAS;

XIV - XIV - disseminação do conhecimento produzido no âmbito do SUAS, por meio da publicização e divulgação das informações colhidas nos estudos e pesquisas aos usuários e trabalhadores, no sentido de que estes possam usá-las na defesa da assistência social, de seus direitos e na melhoria da qualidade dos serviços,

programas, projetos e benefícios;  
 XV - simplificação dos processos e procedimentos na relação com os usuários no acesso aos serviços, programas, projetos e benefícios, agilizando e melhorando sua oferta;  
 XVI - garantia de acolhida digna, atenciosa, equitativa, com qualidade, agilidade e continuidade;  
 XVII - prevalência, no âmbito do SUAS, de ações articuladas e integradas, para garantir a integralidade da proteção socioassistencial aos usuários dos serviços, programas, projetos e benefícios;  
 XVIII - garantia aos usuários do direito às informações do respectivo histórico de atendimentos, devidamente registrados nos prontuários do SUAS.

Além da NOB–SUAS, NOB-RH-SUAS e Tipificação dos Serviços Socioassistenciais, o Planejamento Estratégico e a certificação de ISO 9001/2008, vêm contribuir para a estruturação e organização do trabalho institucional para que o usuário/família/cuidador se beneficiem de um atendimento de qualidade que verdadeiramente venha de encontro às suas necessidades e ao desenvolvimento da autonomia e exercício da cidadania na busca por outros serviços socioassistenciais e no uso dos recursos disponíveis nas áreas de educação, trabalho, cultura e lazer.

<b>13. PÚBLICO ALVO</b>	
Usuários	Pessoas com Deficiência Visual, que vivenciam situação de vulnerabilidade social pela fragilização de vínculos familiares e sociais e/ou pela ausência de acesso a possibilidades de inserção, habilitação social e comunitária.
Público Prioritário	Famílias beneficiárias de programas de transferências de rendas e beneficiários do Benefício de Prestação Continuada (BPC)
Formas de Acesso	Por encaminhamento dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) do município. Por encaminhamento das ofertas socioassistenciais, políticas públicas setoriais, órgão do sistema de garantia de direitos e demanda espontânea nos territórios dos (as) usuários (as) que não tem CRAS.
Capacidade de Atendimento	<b>Americana:</b> até 60 usuários e suas famílias/cuidadores <b>Santa Bárbara D'Oeste:</b> até 40 usuários e suas famílias/cuidadores <b>Nova Odessa:</b> até 10 usuários e suas famílias/cuidadores <b>Outras:</b> até 05 usuários e suas famílias/cuidadores
É ofertado de forma gratuita aos usuários?	Sim
<b>14. OBJETIVO (S) GERAL (IS)</b>	
Habilitar e Reabilitar pessoas com Deficiência Visual, possibilitando o desenvolvimento, autonomia e inclusão na sociedade através da oferta de serviços prestados por equipe multidisciplinar especializada, nos programas de Intervenção Precoce, Educação, Reabilitação e Profissionalização, conforme suas necessidades e potencialidades, considerando a importância do atendimento às suas famílias/cuidadores e o acesso aos direitos à assistência social, educação, saúde,	

trabalho, cultura e lazer.

#### 14.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Acolher e acompanhar pessoas com Deficiência Visual e familiares/cuidadores, orientando sobre o acesso aos direitos e recursos da rede de serviços socioassistenciais.
- b) Possibilitar à pessoa com DV e seus familiares/cuidadores o desenvolvimento da autonomia através da locomoção independente, proporcionando oportunidade de acessibilidade ao uso de recursos da comunidade, garantindo o exercício do direito de ir e vir e a liberdade para realização de escolhas.
- c) Habilitar e reabilitar a pessoa com DV instrumentalizando-a, inclusive através do uso de Tecnologia Assistiva, para que desenvolva independência e autonomia no autocuidado, nas atividades domésticas, escolares e laborais até o acesso aos equipamentos e recursos da comunidade.
- d) Intervir junto aos usuários em todas as faixas etárias e seus familiares/cuidadores visando aceitação da deficiência visual, parceria com equipe multidisciplinar para o desenvolvimento do usuário e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, visando exercício da cidadania e incentivo a ações voltadas ao desenvolvimento de uma sociedade efetivamente igualitária.
- e) Instrumentalizar o usuário na comunicação oral/escrita, utilizando o Sistema Braille para leitura/escrita, intervenção fonoaudiológica e outros recursos e adequações que facilitem o acesso ao convívio social, inclusão escolar e no mercado de trabalho.
- f) Oferecer e buscar suporte nos equipamentos da política de Assistência Social e de outras políticas setoriais para atendimento domiciliar (quando viável e/ou necessário) e/ou institucional de pessoas com DV e na sensibilização, capacitação, orientação e fortalecimento do trabalho em rede junto aos profissionais desses equipamentos, para inclusão dos usuários nos serviços oferecidos no território.

#### 15. METODOLOGIA DE TRABALHO

Ao fazer contato com o Serviço Social da instituição, o usuário em potencial é orientado a providenciar documentação que comprove a Deficiência Visual. Em entrevista inicial com o Serviço Social (acolhimento e escuta) é preenchida sua ficha de inscrição e aberto o prontuário. Em seguida são realizadas entrevistas para coleta de dados e avaliações pelo serviço de Psicologia e demais especialidades (Terapia Ocupacional, Orientação e Mobilidade, Informática e outras). Após reunião de equipe e discussão de caso, verificamos a elegibilidade do atendimento e criamos o plano de atendimento e desenvolvimento do usuário. Durante o período das avaliações no Programa de Reabilitação, o usuário, familiar/cuidador, participam do Grupo de Inserção, sendo em média, três encontros com as seguintes áreas: Psicologia,

Serviço Social, Orientação e Mobilidade e Terapeuta Ocupacional. Caso ocorra o retorno do usuário no período inferior a um ano, não haverá necessidade da participação no Grupo de Inserção. Quando necessário, fazemos visitas domiciliares, escolares e na comunidade, encaminhamentos para a rede de serviços socioassistenciais e instituições parceiras. Conforme avaliação da equipe, necessidade do usuário e faixa etária, iniciam-se os atendimentos individuais e/ou em grupos.

## 15.1. PARTICIPAÇÃO DO PÚBLICO-ALVO

### **Elaboração:**

A elaboração do plano de ação considera experiências anteriores da instituição e necessidades/potencialidades individuais dos usuários e seus familiares/cuidadores, condensadas nos objetivos gerais de cada serviço ou atividade elaborada. Nos grupos realizados com crianças, adolescentes, adultos e idosos com DV, bem como nos grupos de familiares/cuidadores, a prática institucional de escuta, acolhimento e estímulo à manifestação, faz com que os serviços/atividades sejam reforçados, ampliados ou criados.

Individualmente ou em conjunto com o familiar/cuidador, também é traçado um plano para cada usuário ou grupo de usuários, contendo os objetivos específicos que contemplem cada necessidade em determinado serviço.

Além das necessidades dos usuários e familiares/cuidadores, a elaboração do Plano de Trabalho institucional apoia-se na LOAS e SUAS, atendendo às demandas dos municípios por serviço especializado de habilitação e reabilitação que atenda especificamente à população com Deficiência Visual.

### **Execução:**

Os usuários, sejam eles DVs de qualquer faixa etária ou familiares/cuidadores, têm papel ativo nos serviços oferecidos (atendimentos pela equipe multidisciplinar, voluntários ou parceiros), que acontecem de acordo com as necessidades individuais previamente detectadas. Ações diferenciadas, novos projetos, alterações no espaço físico e dinâmica institucional, inclusive em função da Certificação ISO 9001/2008, são previamente comunicadas e acordadas com os usuários; as divergências são discutidas nos grupos psicossociais junto com profissionais e coordenação.

Estendemos também o estímulo à participação de escolas e instituições, outros serviços da comunidade e outros parceiros para que nosso plano verdadeiramente possa ser viabilizado.

### **Monitoramento:**

O trabalho da equipe técnica é monitorado pela coordenação técnica e administrativa através de reuniões individuais com os profissionais e semanais com a equipe toda. Essas reuniões foram implantadas em 2014 e consideradas de grande conquista para todos: usuários, familiares/cuidadores e profissionais. Nessas reuniões são avaliadas as estratégias utilizadas, planejamento de novas ações, detecção de problemas e discussão de práticas e soluções para eles.

Cada serviço possui um formulário próprio de coleta de dados e avaliação, realizadas no início do processo de inserção do usuário na instituição e ao longo de seu processo de habilitação e reabilitação.

Os profissionais fazem relatórios quantitativos e qualitativos mensais/trimestrais das atividades desenvolvidas, mencionando número de usuários, familiares/cuidadores e pessoas da comunidade atendidas. Também é preenchido formulário de planejamento e avaliação/evolução de cada usuário com relatos breves das atividades semanais e do desempenho desses nas mesmas. Ao final de cada semestre é elaborado um relatório de evolução (do usuário e/ou grupo), divulgado nas reuniões com usuários, familiares/cuidadores e equipe de profissionais do CPC. Essa

reunião é um momento de responsabilizar cada parte do todo (profissional, família e usuário) pela evolução (ou não) diante dos objetivos traçados e discutir como sanar dificuldades. A equipe de profissionais entende que os usuários em todas as faixas etárias, mesmo as crianças menores, devem participar ativamente desse momento. Podemos verificar que esse investimento no empoderamento da Pessoa com Deficiência Visual, desde a tenra idade contribuiu e continua contribuindo para seu fortalecimento e desenvolvimento enquanto protagonista da própria evolução/crescimento pessoal e prepará-la para o exercício de sua cidadania.

A cada intervenção externa (domiciliar, escolar, institucional) realizada é elaborado relatório, anexado ao prontuário do usuário.

Alguns atendimentos necessitaram de exames complementares para compor a prática a ser desenvolvida com o usuário e monitorar a saúde física do mesmo. Nessas ocasiões, os usuários são encaminhados via coordenação técnica, serviço social ou por profissionais das áreas diversas, através de parceria com convênio São Lucas Saúde ou serviço público/rede de serviços socioassistenciais.

Casos de suspeita de negligência ou de outras necessidades específicas são encaminhados via Serviço Social para CRAS, CREAS, Conselho Tutelar.

A participação dos usuários nesse item refere-se ao monitoramento contínuo de sua evolução em conjunto com o profissional que o atendeu para que efetivamente se consiga atingir os objetivos junto com eles traçados. Isso ocorre em todas as faixas etárias atendidas.

#### **Avaliação:**

As avaliações com os usuários são feitas no momento da inserção na instituição (Ficha de Inscrição Infantil/Adulto, coleta de dados, levantamento de necessidades) com formulários próprios e dados fornecidos por eles e/ou por seus familiares/cuidadores, por exames médicos ou outros relatórios ou avaliações (oftalmológica, neurológica, etc.).

Ao final dos atendimentos, quando necessário, o profissional avalia junto com o usuário seu desempenho (facilidades, dificuldades), em alguns casos, envolvendo também o familiar/cuidador. Essas ações também são registradas em formulário específico de planejamento e evolução.

Ao final de cada semestre é elaborado relatório individual, exposto em reunião de equipe de profissionais com os próprios usuários (em todas as faixas etárias) e/ou seus familiares/cuidadores. Conforme resultado da avaliação da evolução do usuário e/ou grupo de usuários, a equipe decide e efetua Desligamentos ou a continuidade dos atendimentos.

Em relação à avaliação do trabalho institucional pelos usuários e familiares/cuidadores, a implantação da Pesquisa de Satisfação do Usuário pôde quantificar a eficiência e qualidade dos serviços prestados, alcançando índice de 93,8% em 2016. A certificação ISO 9001/2008 também prevê processo de melhoria contínua através da Política de Qualidade institucional: "Prestar serviço à Pessoa com Deficiência Visual e seus familiares/cuidadores, oferecendo atendimento especializado, buscando alcançar os objetivos dos programas de Intervenção Precoce, Educação e Reabilitação e os requisitos para melhoria contínua do Sistema de Gestão de Qualidade".

## 15.2. AÇÕES ESTRATÉGICAS

OBJ ESP	ATIVIDADE/PROJETO Objetivo, Descrição e Resultados Esperados	PÚBLICO ALVO	PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS
A	<p><b>Grupos Psicossociais de Inserção</b> Grupos diversos que acontecem durante o ano com objetivo de: promover acolhimento aos novos usuários e aos seus familiares; apresentar a instituição (história, atividades, profissionais, normas internas); dar orientações gerais/iniciais de segurança em OM e AVD. Esses grupos vão se formando à medida que novos usuários iniciam na instituição. Geralmente de 3 a 4 grupos por ano.</p> <p><b>Acolhimento – Orientação – Encaminhamento</b> Atendimentos individuais e/ou em grupos com Serviço Social e Psicologia objetivando acolhimento, coleta de dados e encaminhamento à avaliação nas especialidades das quais o usuário/familiares/cuidadores necessitam para o início de seu processo de habilitação e reabilitação; acompanhamento contínuo do usuário/familiares/cuidadores durante todo o processo de habilitação e reabilitação na instituição; mediação com a rede de serviços socioassistenciais conforme demanda; orientação e encaminhamentos externos.</p>	Até 115 usuários de todas as faixas etárias, familiares e cuidadores.	02 Psicólogas 01 Assistente Social 01 Estagiária de Serviço Social 01 TO 01 Professora de OM
RESULTADOS ESPERADOS			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Necessidades socioassistenciais dos usuários/familiares/cuidadores acolhidas e atendidas, considerando também o trabalho em rede;</li> <li>• Usuários orientados e encaminhados aos mais diversos serviços dentro e fora da instituição;</li> </ul>			

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Maior visibilidade dos casos através das coletas de dados, possibilitando avaliação e atuação profissional focada na necessidade do usuário.</li> </ul>			
B	<b>Técnicas de Orientação e Mobilidade</b> Atendimento individuais para o ensino de técnicas de locomoção interna/externa, com e sem guia vidente; uso da bengala.	Até 15 usuários de todas as faixas etárias, familiares e cuidadores, profissionais, gestores.	01 Assistente Social 01 Estagiária de Serviço Social 01 Professora de OM 02 Psicólogas 01 TO 01 Fisioterapeuta
	<b>Vivências especiais</b> Ocorrem na comunidade, incluindo entorno do domicílio e trajetos a locais específicos (instituição, escolas, trabalho), conforme necessidade e interesse do usuário. Orientação no uso seguro de transporte público e das vias públicas enquanto pedestre com DV.		
	<b>Orientação aos familiares/cuidadores</b> Acompanhamento e orientação aos familiares e outros profissionais, dentro e fora do espaço institucional.		
	<b>Acessibilidade</b> Orientação e mediação junto aos órgãos públicos para avaliar e contribuir para melhor acessibilidade.		
	<b>Acompanhamento Fisioterápico</b> Visa atender às necessidades de intervenção junto a usuários em todas as faixas etárias objetivando trabalho de integração sensorial, uso funcional da visão e desenvolvimento neuromotor.		
<b>RESULTADOS ESPERADOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento da autonomia e segurança nos deslocamentos em ambientes internos e externos, possibilitando acessibilidade, inclusão e melhora da qualidade de vida.</li> <li>• Melhor integração dos sentidos remanescentes para o desenvolvimento neuromotor.</li> <li>• Melhor uso da visão residual em casos de Baixa Visão.</li> </ul>			



C	<p><b>Atividades de Vida Diária - AVD</b> Intervenções individuais na “Casa Modelo” para o aprendizado ou reaprendizado de atividades cotidianas (autocuidado e cuidado com a casa) através de adaptações e meios facilitadores para a realização dessas atividades com segurança, autonomia e independência.</p>	Até 115 Usuários de todas as faixas etárias, familiares e cuidadores.	01 TO 01 Professor de Informática 02 Pedagogas *
	<p><b>Atividades Instrumentais da Vida Diária – AIVD</b> Intervenções individuais na instituição, domicílio, escola, comunidade e local de trabalho, realizando e/ou orientando o uso de equipamentos e adaptações, quando necessárias, para melhor interação da pessoa com DV nesses ambientes.</p>		
	<p><b>Laboratório de Informática</b> Aulas individuais de informática para os usuários que visam desenvolver conhecimentos e promover acessibilidade digital através de Tecnologia Assistiva adequada: <b>ampliação</b> ou <b>leitor de tela</b>, conforme DV e necessidade do usuário. Utiliza os programas: NVDA, DOSVOX, Virtual Vision e equipamentos diversos: computadores, notebooks, tablet e celular.</p>		
	<p><b>Treinamento no uso de Tecnologia Assistiva</b> Trabalho individualizado, conforme demanda, para utilização autônoma de equipamentos disponíveis na instituição (ou no domicílio, escola e local de trabalho) que facilitem a acessibilidade à leitura e adequação de material: scanner acoplado a leitor de tela, CCTV, lupa eletrônica, MP3, ampliadores eletrônicos e outros recursos ópticos e não ópticos.</p>		
<b>RESULTADOS ESPERADOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ganho de autonomia no desempenho das AVDs e AIVDs e conseqüentemente melhora da autoestima; diminuição da sobrecarga do familiar/cuidador; acesso e utilização eficiente dos recursos da instituição e comunidade; inclusão social.</li> </ul>			



D	<p><b>Grupo Psicossocial de Adultos em Reabilitação</b>  Grupo de usuários que estão em processo de reabilitação. Objetiva oferecer apoio durante esse processo e espaço para discussão de temas diversos a serem levantados no início do ano de acordo com os interesses e necessidades comuns a esse grupo.</p>		
	<p><b>Grupo Psicossocial Cidadania</b>  Objetiva trabalhar questões que envolvem a sociedade (preconceito/orientações e exclusão/inclusão), auxiliando na manutenção da autoestima, segurança e desenvolvimento da comunicação. Esse grupo é responsável pelo <b>Projeto “Dia do Desafio”</b>, que tem como intenção orientar a população sobre as questões que envolvem a deficiência visual tanto com foco na prevenção da perda da visão e na conscientização da importância e necessidade da inclusão das pessoas que não enxergam nos âmbitos social, profissional, educacional, contribuindo para o combate a ideias e comportamentos preconceituosos da população. Existe a possibilidade de expandir esse projeto, oferecendo-o a empresas como forma de consultoria e assessoria na sensibilização de gestores e auxílio à inclusão no mercado de trabalho.</p>		
	<p><b>Grupo de Idosos e Familiares/Cuidadores</b>  Objetiva trabalhar as habilidades que cada integrante possui, valorizando, resgatando e compartilhando histórias de vida, incluindo a declamação de poemas e contos. Inclui apresentações em locais da comunidade ou outros serviços socioassistenciais, como Centro Dia do Idoso e Lar dos Velinhos, incluindo a participação de outros idosos, como forma de ampliar o círculo de convivência desses usuários.</p>		
	<p><b>Grupo Psicossocial de Familiares/Cuidadores – Crianças e Adolescentes – Psicologia e Pedagogia</b>  O <b>Projeto “Convivendo com a deficiência Visual”</b> tem por objetivo adequar um espaço, para promover suporte emocional para mães/cuidadores dos usuários, com a finalidade de aprimorar a percepção das necessidades de cuidados especiais, estímulos adequados que potencializem, ao máximo, o desenvolvimento do filho com deficiência visual, priorizando a convivência saudável e o fortalecimento de vínculos. Promover atendimentos que fortaleçam</p>		

Até 115 usuários de todas as faixas etárias, familiares e cuidadores.

02 Psicólogas  
01 Assistente Social  
02 Estagiárias de Psicologia  
01 Estagiária de Serviço Social  
01 TO

<p>valores e atitudes a fim de permitir o desenvolvimento global das mães/cuidadores como seres humanos, analisando a relação entre o sofrimento e a forma como as participantes lidam com a deficiência e as experiências do dia-a-dia, seus direitos e deveres.</p>		
<p><b>Grupo Psicossocial de Familiares/Cuidadores do Programa de Intervenção Precoce</b>          Tem como pressuposto básico trabalhar a importância do relacionar-se com o filho, a aceitação das suas limitações, respeitando suas capacidades e possibilidades de desenvolvimento. A promoção deste "encontro" permitirá que as pessoas compartilhem suas histórias pessoais, experiências, momentos de dificuldades e de êxito, encontrem no grupo outras pessoas com as quais possam se identificar e obter informações, conhecimento, fazerem críticas, refletirem, exporem seus anseios, angústias e sucessos. As temáticas envolverão as relações familiares, o desenvolvimento da criança dentro das fases maturacionais, considerando-se o tempo de cada criança e sua potencialidade, assim como assuntos que permeiam a pessoa com deficiência visual, outras deficiências e relativos ao cotidiano social como um todo.</p>		
<p><b>Grupo de Pré-Adolescentes e Adolescentes</b>          O Projeto “Adolescência: abrindo caminhos rumo à vida adulta”, tem como objetivo criar um espaço de acolhimento e suporte para novas identificações, onde os adolescentes possam se expressar de modo mais amplo, falar de si mesmos, discutir melhor as suas questões e expor sentimentos, ou seja, espaço onde possam ser vistos na sua singularidade, compartilhar conflitos, medos e anseios, suas alegrias e conquistas. Proporcionar suporte emocional facilitador em que os adolescentes com deficiência visual possam agregar valores à subjetividade ainda em construção, trabalhando temáticas concernentes à realidade pessoal e social, inerentes a esta fase, tais como: reconhecer riscos a saúde, acompanhar o processo de constituição da identidade, das relações afetivo-sexuais, autoestima, proteção da integridade física e moral e inserção no mercado de trabalho/profissionalização.</p>		
<b>RESULTADOS ESPERADOS</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Desenvolvimento da capacidade crítica, expressão e comunicabilidade de usuários/familiares/cuidadores;</li> <li>● Melhora da autoestima;</li> <li>● Maior compreensão e atuação mais adequada por parte de familiares/cuidadores no autocuidado e cuidado com os filhos/familiares com DV nas mais diversas fases do desenvolvimento</li> </ul>		

<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolvimento humano e profissional através de intervenções focadas na inserção futura no mercado de trabalho/profissionalização.</li> </ul>			
E	<p><b>Atendimento pedagógico</b> Realização de avaliação da visão funcional e adequações para usuários com Baixa Visão; atendimento semanal, individual ou em duplas para realização de trabalho focado nas necessidades/potencialidades e no desenvolvimento da eficiência visual. Engloba também o treinamento e uso de instrumentos e recursos ópticos/não ópticos. Ensino do Braille para usuários cegos.</p>	Até 115 usuários, familiares, cuidadores e profissionais de instituições de ensino e outras áreas.	02 Pedagogas * 01 Fonoaudióloga 01 Fisioterapeuta
	<p><b>Atendimento em Intervenção Precoce</b> Atendimentos individuais ou em grupos para bebês e crianças de 0 a 4 anos, objetivando intervenções integradas das áreas de Pedagogia, Brinquedoteca, Fonoaudiologia e Fisioterapia, através de atividades lúdicas que objetivam o desenvolvimento das potencialidades e capacidades, além da prevenção da possibilidade de outras alterações futuras.</p>		
	<p><b>Atividades Lúdicas na Brinquedoteca</b> Atendimentos em grupos, duplas ou individuais, em ambiente lúdico acolhedor, no qual as crianças são estimuladas, através de materiais adaptados ou não, a expressar-se e serem autoras de suas próprias brincadeiras nas quais todas as vivências e relações sociais contribuem para o desenvolvimento coletivo, da linguagem, da organização do pensamento.</p>		
	<p><b>Acompanhamento e orientação escolar</b> As instituições de ensino públicas ou privadas frequentadas por nossos usuários recebem orientações referentes à deficiência, adaptações e outras necessárias.</p>		
	<p><b>Formação Profissional</b> A equipe de profissionais do CPC – Pedagogas e outros – ministram cursos de formação e palestras, conforme demanda das escolas ou outras instituições.</p>		
	<p><b>Atendimento Fonoaudiológico</b> Intervenção individual ou em dupla com o objetivo de desenvolver a comunicação e apreensão do mundo.</p>	Até 12 usuários.	
<b>RESULTADOS ESPERADOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>Inclusão escolar de crianças e adolescentes, mediante atendimento institucional e acompanhamento escolar;</li> <li>Oportunidade de desenvolvimento global de bebês e crianças menores através de intervenção precoce, inclusive prevenir outras</li> </ul>			

possíveis alterações; <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pedagogos e profissionais de áreas afins orientados sobre a DV e instrumentos/adequações que facilitam a inclusão escolar;</li> <li>• Usuários com possibilidade de desenvolver melhor a capacidade de comunicação e interação através de intervenção adequada.</li> </ul>			
F	Participação de reuniões de rede e busca ativa, junto com equipe multidisciplinar do CRAS e instituições parceiras, por pessoas com DV impedidas ou privadas do acesso aos serviços da instituição.		
	Orientação técnica e suporte aos equipamentos da política de Assistência Social e de outras políticas setoriais para inclusão dos usuários nos serviços oferecidos no município.		
<b>RESULTADOS ESPERADOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implantar e reforçar trabalho em rede para que verdadeiramente usuários assistidos ou ainda desassistidos tenham acesso aos serviços da instituição e outros serviços do município dos quais necessitem.</li> </ul>			

(\*) Pedagogas: profissionais cedidas pela Secretaria de Educação do município de Americana.

### 15.3. PROCESSO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Objetivos Específicos	Pergunta	Indicadores Quantitativos		Indicadores Qualitativos		Periodicidade
		Indicadores	Fonte de Verificação	Indicadores	Fonte de Verificação	
A - Acolher e acompanhar pessoas com Deficiência Visual e familiares/cuidadores, orientando sobre o acesso aos direitos e recursos da rede de serviços socioassistenciais.	Os usuários foram acolhidos e orientados conforme necessidade?	Ingresso de usuários aos atendimentos institucionais, necessidade por serviço externo atendida.	Controle de presença, encaminhamento externo acolhido.	Ingresso de novos usuários e acessibilidade de todos os usuários aos serviços externos.	Formulários de coleta de dados, avaliação, planejamento e avaliação/evolução preenchido em cada atendimento pelo profissional responsável. Formulários de encaminhamento e relato dos usuários.	Mensal
B - Possibilitar à pessoa com DV e seus familiares/cuidadores o desenvolvimento da autonomia através da locomoção independente, proporcionando oportunidade de acessibilidade ao uso de recursos da comunidade, garantindo o exercício do direito de ir e vir e a liberdade para realização de escolhas.	O usuário tem garantido seu direito à acessibilidade e exercício da cidadania de forma autônoma?	Número de usuários que durante ou após o processo de reabilitação consiga maior autonomia e independência	Desempenho do usuário nas atividades	Autonomia e Independência	Formulário de planejamento e avaliação/evolução preenchido em cada atendimento pelo profissional responsável. Relatório de avaliação semestral.	Mensal e Semestral

<p>C - Habilitar e reabilitar a pessoa com DV instrumentalizando-a, inclusive através do uso de Tecnologia Assistiva, para que desenvolva independência e autonomia no autocuidado, nas atividades domésticas, escolares e laborais até o acesso aos equipamentos e recursos da comunidade.</p>	<p>O usuário está suficientemente instrumentalizado para viver e conviver de forma autônoma e independente?</p>	<p>Fazer uso de Tecnologia Assistiva com frequência conforme necessidade e capacidade..</p>	<p>Verificação/avaliação por parte do profissional durante a execução das atividades dentro e fora da instituição.</p>	<p>Uso funcional de Tecnologia Assistiva.</p>	<p>Formulário de planejamento e avaliação/evolução preenchido em cada atendimento pelo profissional responsável. Relatório de avaliação semestral.</p>	<p>Mensal e Semestral</p>
<p>D - Intervir junto aos usuários em todas as faixas etárias e seus familiares/cuidadores visando aceitação da deficiência visual, parceria com equipe multidisciplinar para o desenvolvimento do usuário e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, visando exercício da cidadania e incentivo a ações voltadas ao desenvolvimento de uma sociedade efetivamente igualitária.</p>	<p>Os usuários estão sendo capazes de formar/manter vínculos com o trabalho institucional, família e comunidade?</p>	<p>Maior interação usuário - instituição - família - comunidade</p>	<p>Verificação/avaliação por parte do profissional em atendimentos individuais e/ou em grupo com familiares/cuidadores</p>	<p>Melhoria qualidade de vida.</p>	<p>Formulário de planejamento e avaliação/evolução preenchido em cada atendimento pelo profissional responsável. Relatório de avaliação semestral.</p>	<p>Mensal e Semestral</p>
<p>E- Instrumentalizar o usuário na comunicação oral/escrita, utilizando o Sistema Braille para leitura/escrita, intervenção fonoaudiológica e outros recursos e adequações que facilitem o acesso ao convívio social, inclusão escolar e no mercado de trabalho.</p>	<p>Os usuários estão instrumentalizados para inclusão educacional, laboral e social?</p>	<p>Número de usuários incluídos em escolas regulares e profissionalizantes, no mercado de trabalho e outros.</p>	<p>Verificação/avaliação por parte do profissional em atendimentos individuais e/ou em grupo, com familiares/cuidadores, equipes escolares e RH de empresas.</p>	<p>Inclusão.</p>	<p>Formulário de planejamento e avaliação/evolução preenchido em cada atendimento pelo profissional responsável. Relatório de avaliação semestral,</p>	<p>Mensal e Semestral</p>

					formulários de acompanhamento escolar, visitas externas e contatos com empresas.	
F- Oferecer e buscar suporte nos equipamentos da política de Assistência Social e de outras políticas setoriais para atendimento domiciliar (quando viável e/ou necessário) e/ou institucional de pessoas com DV e na sensibilização, capacitação, orientação e fortalecimento do trabalho em rede junto aos profissionais desses equipamentos, para inclusão dos usuários nos serviços oferecidos no território.	A instituição absorve ou tem absorvida a demanda de usuários referenciados pelo CRAS e CREAS?	Contra - referência: usuários do CRAS e CREAS atendidos.	Relatórios e encaminhamento CRAS/CREAS (quando necessário)	Inclusão nos serviços oferecidos pela instituição e nos territórios (CRAS/CREAS)	Relatório e formulário de planejamento e avaliação/evolução preenchido em cada atendimento pelo profissional responsável, modelos de encaminhamento de caso para CRAS e CREAS, contra-referência.	Mensal

## 16. GESTÃO DE TRABALHO

### 16.1. RECURSOS HUMANOS

<b>FUNCIÓNÁRIOS (AS)</b>	<b>PERFIL</b>	<b>ATRIBUIÇÕES</b>
Coordenadora Técnica	Dinamismo, pró-atividade, liderança, capacidade de mediação, conhecimento técnico.	Suporte à equipe técnica no planejamento e avaliação de resultados; elaboração de projetos; divulgação do trabalho institucional.
Assistente Social	Formação ético-política; visão crítica e atualizada; pró-atividade; capacidade de relacionamento e mediação; sensibilidade; afetividade; assertividade.	Acolhimento, orientação e atendimento das necessidades socioassistenciais do usuário e família/cuidador ; trabalho em rede, elaboração de projetos; divulgação do trabalho institucional.
Assistente Administrativo	Organização, pró-atividade; dinamismo, conhecimento específico.	Realização de tarefas e rotinas administrativas. Responsável pela divulgação e marketing institucional.
Assistente Financeiro	Relacionamento Interpessoal, responsabilidade e comprometimento, planejamento e organização, iniciativa.	Controle financeiro da instituição,
Psicóloga	Atuação ética; capacidade de trabalho em equipe, escuta, observação; equilíbrio emocional; bom senso; neutralidade; empatia.	Acolhimento e acompanhamento de usuários e famílias/cuidadores desde a entrada na instituição e durante o processo de desenvolvimento da autonomia. Fortalecimento de vínculos usuário-familiar/cuidador.
Professora de Orientação e Mobilidade	Conhecimento técnico; dinamismo; criatividade; equilíbrio emocional.	Trabalhar técnicas de OM para desenvolvimento da autonomia e segurança na locomoção.
Terapeuta Ocupacional	Conhecimento técnico; criatividade; organização; escuta; equilíbrio emocional; capacidade de trabalho em equipe.	Trabalhar as AVDs e AIVDs na instituição, domicílio e comunidade para desenvolvimento da autonomia do usuário e familiares/cuidadores



Serviços gerais	Capacidade de organização, higiene; pró-atividade.	Executar trabalhos de limpeza e conservação geral; preparo de lanches; manter agradáveis os ambientes de trabalho.
Monitor de Informática	Conhecimento técnico; capacidade de trabalho em equipe; dinamismo, criatividade, interesse na atualização constante.	Desenvolver habilidades no uso de hardwares, softwares e tecnologia assistiva para facilitar a acessibilidade do usuário à educação, comunicação e uso de recursos da comunidade.
Estagiária - Serviço Social	Capacidade de organização; trabalho em equipe; escuta; pró-atividade.	Auxiliar a Assistente Social no trabalho dentro da instituição e participar de visitas e reuniões/contatos com serviços socioassistenciais.
Fisioterapeuta	Conhecimento de técnicas de Integração Sensorial, Bobath e outras; capacidade de trabalho em equipe; organização; conhecimento sobre a DV; interesse por pesquisa e atualização constante.	Atendimento de usuários com DV e D Múltiplas, usando entre outras técnicas a de IS; encaminhamentos e análise de exames; adaptações ergonômicas, próteses.
Fonoaudióloga	Ser conhecedor do processo de elaboração, manifestação e decodificação da linguagem e seus distúrbios dentro da DV e D Múltipla.	Avaliação, terapia de fala e linguagem, motricidade orofacial, voz; estimulação da audição, tato e gustação; terapia de linguagem escrita; encaminhamentos.
Pedagogas	Conhecimento sobre o desenvolvimento da aprendizagem no DV; busca constante por formação e atualização; conhecimento sobre Tecnologia Assistiva; capacidade de trabalhar em equipe, pró-atividade; comprometimento.	Ensino do Braille; estimulação visual; adequação e adaptação de materiais; contato constante com escolas para orientação; participação na formação de professores; treino na utilização de equipamentos e recursos ópticos.
Auxiliar Administrativo	Habilidade social; organização e atenção; boa fluência verbal e escrita.	Atendimento telefônico, transmissão de recados, serviços externos, apoio aos demais profissionais, compras.

## GESTÃO DE PESSOAS

### **A. Critérios e Métodos de Seleção:**

A partir da descrição de cargo e do perfil do profissional a ser contratado, solicitamos à empresa parceira *PERSORE*, que proceda à divulgação da vaga e processo seletivo (através da seleção de currículos, dinâmicas de grupos e aplicação de testes psicológicos, avaliados posteriormente). Na contratação, após discussão entre área técnica da instituição e empresa parceira, são solicitados documentos pessoais: atestado de antecedentes criminais, diploma ou comprovante de escolaridade e outros cursos exigidos pelo cargo, credenciamento em órgão de classe, carteira de trabalho, CPF, RG, Comprovante de Endereço.

### **B. Capacitação:**

O CPC oferece oportunidade de capacitação e desenvolvimento profissional interno/externo, conforme demandas institucionais e dos profissionais, incentivando a busca contínua por novos conhecimentos técnicos que contemplem a Política da Qualidade e atendam realmente às necessidades dos usuários, considerando também o uso de Tecnologia Assistiva atual. Assim como em 2016, pretende-se fazer em 2017 uma ou duas Semanas de Estudos para os Profissionais, envolvendo os próprios profissionais da instituição (que na oportunidade poderão compartilhar conhecimentos adquiridos em cursos ou treinamentos dos quais participaram) e convidados, como a empresa *PERSORE*, TA – Transportadora Americana, profissionais da área da saúde, etc.

### **C. Avaliação de Desempenho:**

A partir de 2014 foi implantada Avaliação de Desempenho dos profissionais contratados, visando o desenvolvimento da equipe e, conseqüentemente, melhorando a qualidade do serviço prestado ao usuário/familiar/cuidador. É realizada uma vez ao ano. Profissionais fazem uma autoavaliação onde pontuam 08 a 12 habilidades (dependendo do cargo); o mesmo é feito pela coordenação, que também pontua os profissionais e em seguida, é feita uma reunião para consenso e feedback com o resultado da avaliação. A coordenação também realiza autoavaliação e recebe feedback da presidência.

### **D. Ações de Valorização:**

A instituição oferece e valoriza condições de trabalho – ambiente adequado e disponibilização de materiais necessários. Conforme avaliação dos gestores, incentivamos a capacitação e estudo, custeando cursos e outros eventos importantes para o desenvolvimento profissional. Os profissionais têm oportunidade de manifestar suas necessidades, sentimentos e anseios, o que o motiva e valoriza. Continuidade ao processo de estudo para implantação do plano de cargos e salários.

### **E. Reuniões Periódicas de Equipe (estudo, discussão, reavaliação e fechamento de casos; revisão e melhoria na metodologia de trabalho):**

Semanalmente realizamos reuniões de equipe com duração de uma hora e participação de todos os profissionais. Essas reuniões têm o objetivo de discutir casos e planejar/avaliar intervenções com os usuários e familiares/cuidadores; discutir procedimentos que facilitem e melhorem a qualidade do trabalho institucional em consonância com a certificação ISO 9001.

Além das reuniões semanais, são realizadas reuniões específicas sobre casos, conforme necessidade e demanda, na instituição, nas escolas ou em outros locais da comunidade, com a participação de equipe de profissionais designada pela Coordenação Técnica, que tem também o papel de oferecer apoio ou direcionar a

busca de apoio, decidir sobre intervenções e mediar contatos. Mensalmente são realizadas reuniões de Planejamento Estratégico, agora com uma equipe menor, cujo objetivo geral é “criar condição estrutural suficiente para sustentar o crescimento e desenvolvimento da instituição, considerando trabalho integrado em equipe, necessidade dos usuários, familiares/cuidadores, requisitos e exigências da comunidade, órgãos públicos do Sistema de Gestão da Qualidade.” Foram traçados objetivos a serem alcançados até final de 2017/2018. As reuniões são conduzidas pela presidente anterior e hoje integrante da diretoria do CPC e, dentro do objetivo geral são realizados inclusive, esclarecimentos e estudos sobre o SUAS.

**F. Avaliação, Orientação e Apoio Periódicos pela Equipe Técnica:**

A avaliação do trabalho da equipe é realizada pela Coordenação Técnica e Administrativa através de feedbacks individuais ou em grupo de profissionais nas reuniões de equipe, discussão estudo de casos, programação de participação de cursos ou busca de conhecimento e aprimoramento que atendam à demanda da equipe. Inclui-se a Avaliação de Desempenho já mencionada, realizada uma vez ao ano.

QUADRO DE PESSOAL – PROJEÇÃO 2018						
Nome	Escolaridade	Formação	Função	Tipo de Vínculo *	Carga Horária Semanal	Salário Mensal
Ana Paula Arrizatto	Superior	Cursando Ciências Contábeis	Assistente Financeiro	CLT	40hs	1.856,06
Claiton Machado Borges	Superior	Tecnólogo em Gestão de Processos Gerenciais	Assistente Administrativo	CLT	40hs	2.127,96
Elisabete Armelin Morelli	Superior	Psicologia	Psicóloga	CLT	20hs	2.587,69
Erika Isa	Superior	Terapia Ocupacional	Terapeuta Ocupacional	CLT	30hs	2.362,59
Fernanda Nascimento Parra	Superior	Psicologia	Psicóloga	CLT	18hs	2.468,43
Gisaene de Sousa Duran	Ensino Médio	Ensino Médio	Auxiliar Administrativo	CLT	40hs	1.197,84
Isabel Cristina Mantovani Morais	Superior	Pedagogia	Professora <b>Cedida pela Secretaria de Educação de Americana</b>	CLT	40hs	<b>Cedida pela Secretaria de Educação de Americana</b>
João Paulo Buzinari de Souza	Superior	Professor de Letras	Monitor de Informática	CLT	20hs	1.824,69

Laira Vieira Gomes	Superior	Fonoaudióloga	Fonoaudióloga	CLT Horista	16hs	20,12 / hora
Laura Assef Carmello de Andrade	Superior	Professora de Educação Física	Professora de Orientação e Mobilidade	CLT	16hs	2.157,82
Maria Eduarda Alvarenga Fernandes	Superior	Fisioterapia	Fisioterapeuta	CLT	24hs	2.335,34
Maria Inez Lasperg	Superior	Pedagogia	Professora <b>Cedida pela Secretaria de Educação de Americana</b>	CLT	40hs	<b>Cedida pela Secretaria de Educação de Americana</b>
Maria Terezinha de Souza Diniz	Ensino Fundamental	Ensino Fundamental	Serviços Gerais	CLT	40hs	1.300,72
Neusa Ap. Bortoloto Franciscangelis	Superior	Serviço Social	Assistente Social <b>Cedida pela Secretaria de Educação de Americana</b>	CLT	30hs	<b>Cedida pela Secretaria de Educação de Americana</b>
Roseli Pinese Macetti	Superior	Psicologia	Coordenação, planejamento estratégico, seleção e capacitação profissional	Membro da Diretoria	Sem carga horária fixa	-

Rosimary Favarelli Toledo	Superior	Serviço Social	Assistente Social	CLT	30hs	3.832,37
Tânia Iovino	Superior	Psicologia / Professora	Professora Cedida pela Secretaria de Educação de Americana / Coordenação Pedagógica	CLT	40hs	Cedida pela Secretaria de Educação de Americana / 2.557,11
A contratar	Cursando Superior	Serviço Social	Estagiária	Estágio	30hs	1.152,48
* Tipo de Vínculo: CLT, Prestação de Serviço, Estágio.						

## 16.2. RECURSOS HUMANOS – VOLUNTÁRIOS (AS)

### GESTÃO DE PESSOAS

#### A. Critérios e Métodos de Seleção

O voluntário chega à instituição através da divulgação do trabalho e necessidades institucionais em universidades, empresas, por indicação de usuários e familiares/cuidadores ou de outros voluntários. Existe sempre a preocupação com a idoneidade moral, habilidades e respeito ao usuário e instituição, na seleção do voluntário. Quanto ao aspecto legal, utilizamos Ficha de Cadastro e Termo de Adesão baseado na Lei do Voluntariado. O voluntário interessado em oferecer seu trabalho na atuação direta com o usuário ingressa à instituição após avaliação da coordenação técnica, equipe de profissionais e usuários. Constatado interesse por parte dos usuários e viabilidade de execução do trabalho, avaliam-se os treinamentos e supervisões necessárias e, em seguida, a atividade tem início.

#### B. Capacitação

Realizada pela Coordenação Técnica e/ou profissionais da equipe técnica, conforme a atividade que será executada.

#### C. Avaliação de Desempenho

É realizada informalmente, através de feedbacks dos participantes e dos profissionais.

#### D. Ações de Valorização

Regularmente realizamos encontro com os voluntários, disponibilizamos ambiente e materiais dos quais necessite e mantemos uma relação respeitosa e cordial com todos eles. É evidente que o próprio trabalho motiva o voluntário; ele o faz por vontade própria e tem como retorno a satisfação de doar seu tempo e talento. Ao final de cada ano oferecemos um almoço ou jantar onde reunimos todos para agradecer-los e homenageá-los. Ressaltamos o vínculo dos voluntários com a instituição considerando os anos de dedicação e seu tempo ao trabalho (temos voluntários que estão conosco há mais de 15 anos, 7 anos, etc.).

### QUADRO DE PESSOAL

Nome	DN	CPF	RG	Órgão emissor/UF	Escolaridade	Formação	Carga Horária Mensal	Atividades Desenvolvidas
Alice Pereira Bezerra	21/10/1955	017.350.388-81	12.548.358-2	SSP/SP	Superior	Serviço Social	2hs	YOGA
Deise Cabral Caetano Carli	23/04/1968	112.702.638-03	17.365.319-4	SSP/SP	Superior	Professora	2hs	YOGA
Gabriela Araújo Cordeiro	05/02/1993	403.598.458-27	36.995.143-8	SSP/SP	Superior	Psicóloga	Sem carga horária fixa	Pesquisa de Satisfação do Usuário
Gustavo Sartori	22/01/1979	299.510.218-16	30.460.890-7	SSP/SP	Superior	Advogado Empresário	8 hs	Leitura de livros e periódicos, sistematização de materiais.
Laura Assef Carmello de Andrade	31/08/1960	009.865.118-89	8.455.287-6	SSP/SP	Superior	Educação Física	2hs	YOGA
Mônica Maria Marques Suzigan	24/05/1973	160.687.048-31	21.496.098-5	SSP/SP	Superior	Psicóloga	Sem carga horária fixa	Pesquisa de Satisfação do Usuário
Raquel FaraoneRando	17/05/1983	312.336.598-04	43.747.002-7	SSP/SP	Superior	Psicóloga	8hs	Grupo cidadania e cultura
Silvia Victória W. Torregrossa	15/03/1944	192.058.738-10	W073213-3	Polícia Federal	Magistério	Professora	8hs	Pintura
Sheila Reame	03/09/1985	334.477.448.47	41.203.644-7	SSP/SP	Superior	Direito	2hs	YOGA

## 17. INFRAESTRUTURA

### 17.1. ESTRUTURA FÍSICA

#### SITUAÇÃO DO IMÓVEL

Próprio	Alugado	Cedido	Outro. Especifique:
			Comodato

#### DESCRIÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO

Item	Quantidade
Recepção	1
Salas para atendimento técnico especializado (Equipe Psicossocial)	3
Salas de atendimento em grupo/atividades comunitárias	2
Sala para reuniões	2
Sala de coordenação	1
Sala da equipe técnica	-
Salas de administração	1
Enfermaria	-
Dormitórios para os usuários	-
Dormitórios para os cuidadores	-
Banheiros para os usuários	11
Banheiros para os funcionários	1
Espaço para guarda de pertences	-
Sala de repouso	-
Refeitório	1
Copa/cozinha (preparo de alimentos)	1
Lavanderia	1
Despensa	-
Almoxarifado ou similar	1
Brinquedoteca	1
Biblioteca	1
Espaço para animais de estimação	-



Área de recreação interna	<b>1</b>
Área de recreação externa	-
Jardim/parque	<b>1</b>
Quadras esportivas	<b>1</b>
Instalações elétricas e hidráulicas	<b>Sim</b>
<b>Outros. Especifique:</b>	
Casa Modelo (atividades de vida diária)	<b>1</b>
Laboratório de Informática	<b>1</b>
Sala de atendimento pedagógico	<b>2</b>
Salas para outros atendimentos técnicos	<b>3</b>
Sala de Integração Sensorial	<b>1</b>

<b>17.2. RECURSOS MATERIAIS</b>			
<b>Item</b>	<b>Quantidade Total</b>	<b>De uso do RH</b> Informar a Quantidade	<b>De uso dos Usuários(as)</b> Informar a Quantidade
Acervo bibliográfico	<b>Sim (Braille)</b>	<b>Sim (Braille)</b>	<b>Sim (Braille)</b>
Armários individualizados para guarda de pertences	-	-	-
Brinquedos, materiais pedagógicos e culturais	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Sim</b>
Camas	-	-	-
Computadores	-	-	-
Computadores com acesso à internet	<b>24</b>	<b>18</b>	<b>6</b>
Datashow	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>
DVD/Vídeo cassete	<b>1</b>	-	<b>1</b>
Equipamento de som	<b>5</b>	-	<b>5</b>
Fax	-	-	-
Filmadora	-	-	-
Fogão	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>
Geladeira/freezer	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>
Impressora	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>1</b>
Máquina copiadora	<b>1</b>	<b>1</b>	-
Máquina de lavar roupa	<b>1</b>	<b>1</b>	-
Máquina fotográfica	<b>1</b>	<b>1</b>	-
Materiais esportivos	<b>Sim</b>	-	<b>Sim</b>

Materiais para estudo	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>
Micro-ondas	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>
Mobiliário	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>
Mobiliário específico para atender crianças	<b>Sim</b>	-	<b>Sim</b>
Mobiliário/matérias adequados para pessoas com deficiência ou dependência (Tecnologias Assistivas)	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>
Secadora de roupas	-	-	-
Telefone	<b>2</b>	<b>2</b>	-
Televisão	<b>1</b>	-	<b>1</b>
Veículo de uso exclusivo de membros da diretoria	-	-	-
Veículo para transporte de usuários e equipe	-	-	-
<b>Outros. Especifique:</b>			
Impressora Braille	<b>2</b>	-	<b>2</b>
Ampliador	<b>3</b>	-	<b>3</b>
Scanner de Voz	<b>1</b>	-	<b>1</b>
Máquina Braille	<b>10</b>	-	<b>10</b>
Lupa Eletrônica	<b>1</b>	-	<b>1</b>
Tablet	<b>1</b>	-	<b>1</b>

<b>17.3. ACESSIBILIDADE</b>	
<b>Condições de Acessibilidade</b>	<b>Informações</b>
Acesso principal adaptado com rampas	Sim
Rota acessível aos espaços da unidade	Sim
Banheiro adaptado para pessoas com dificuldade de locomoção	Sim
Pisos especiais com relevos para sinalização voltados para pessoas com deficiências visuais	Sim
Recursos – Equipamentos/Sistemas Computacionais	Sim
Recursos de comunicação para pessoas com deficiências auditivas	Não
Serviços - Prestados por profissionais à pessoa com deficiência como instrumento de tecnologia assistiva	Sim
<b>Outros. Especifique:</b>	

## 18. REFERÊNCIAS

- AMIRALIAN, M. L. T. M. **Compreendendo o Cego**. São Paulo: FADESP – Casa do Psicólogo. 1997.
- ECA – Estatuto DA Criança e do Adolescente.
- MASINI, E. F. S. **O perceber e o relacionar-se do deficiente visual: orientando professores especializados**. Brasília: CORDE, 1994. Facilidades e dificuldades encontradas pelos professores que lecionam para alunos com D.V. em Universidades regulares.
- **Revista Benjamin Constant**. ano 12, N 34, 2006.
- DIRETRIZES EDUCACIONAIS SOBRE ESTIMULAÇÃO PRECOCE / Secretaria de Educação Especial – Brasília: MEC, SEESP, 1995.
- CAVALCANTI, Alessandra. **Terapia Ocupacional: fundamentação e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- A [Constituição da República Federativa do Brasil de 1988](#), Capítulo IV art. 203.
- Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS nº 8.742 de 07/12/1993.
- Relatório Mundial sobre a deficiência,/OMS, 2011.-
- Lei 13.146 de 06/07/2015 – Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.
- Dados Censo 2010 População Americana/Secretaria de Planejamento – Unidade de Estatística e Análise Sócio Econômica, 2010
- TABUSE MKU, Cronemberger. Alterações oftalmológicas em crianças com paralisia cerebral. In Sampaio MW, Haddad MAO, Costa Filho HÁ, Siaulys MOC. Baixa Visão e cegueira. Os caminhos para a reabilitação, a educação e a inclusão. Rio de Janeiro, Cultura Médica e Guanabara Koogan, 2010.

<b>19. DADOS DA COORDENAÇÃO</b>			
Nome	<b>Roseli Pinese Macetti</b>		
Data de Nascimento	<b>21/03/1959</b>	CPF	<b>027.688.148-65</b>
RG	<b>9.570.031-6</b>	Órgão emissor/UF	<b>SSP/SP</b>
Endereço	<b>Avenida Brasil Nº 900 Apto 21, Bairro Santo Antonio - Americana</b>		
E-mail	<a href="mailto:roseli.macetti@persore.com.br">roseli.macetti@persore.com.br</a>	Telefones	<b>(19) 3461-6364</b>
Escolaridade	<b>Superior</b>	Profissão	<b>Psicóloga</b>

<b>20. ASSINATURAS DOS(AS) RESPONSÁVEIS PELO PLANO DE TRABALHO</b>	
<b>ASSINATURA DO(A) RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PLANO DE TRABALHO</b>	
<b>Nome</b>	<b>Assinatura</b>
<b>Rosimary Favarelli Toledo</b>	
<b>Ana Paula Arrizzato</b>	
<b>ASSINATURA DO(A) COORDENADOR (A)</b>	
<b>Roseli Pinese Macetti</b>	
<b>ASSINATURA DO(A) PRESIDENTE(A) DA ORGANIZAÇÃO</b>	
<b>Nome</b>	<b>Assinatura</b>
<b>Nivaldo Santa Chiara</b>	